

ESTADO DE RORAIMA

GEOMORFOLOGIA

VENEZUELA

GUYANA

AMAZONAS

PARÁ

AMAZONAS

DOMÍNIOS MORFOESTRUTURAIS	UNIDADES GEOMORFOLÓGICAS
Depósitos Sedimentares Inconsolidados	151 Planície Amazônica
Bacias Sedimentares e Coberturas Inconsolidadas	255 Depressão Rio Branco-Rio Negro
Faixas de Dobramentos e Coberturas Metasedimentares	280 Depressão de Boa Vista
	003 Planalto Sedimentar Roraima
	019 Planalto do Intermédio Amazonas-Orioco
	032 Planalto Dissecado do Norte da Amazônia
Embasamentos em Estilos Complexos	046 Planaltos Residuais de Roraima
	094 Depressão Periférica do Norte do Pará
	114 Pediplano Rio Branco-Rio Negro
	281 Depressão Interplanáltica do Trombetas
	293 Patamar do Médio Urucoera
	295 Patamar Dissecado de Roraima

MODELOS DE ACUMULAÇÃO

Al - Planície Fluvial. Área plana resultante de acumulação fluvial, sujeita a inundações periódicas, correspondendo às várzeas atuais. Corresponde aos vales com preenchimento aluvial holocênico.

Atf - Terraço Fluvial. Acumulação fluvial de forma plana, levemente inclinada, apresentando ruptura de declive em relação ao leito do rio e às várzeas recentes situadas em nível inferior, estabelecida devido às mudanças de condições de escoamento e consequente retomada de erosão.

Apf - Planície e Terraço Fluvial. Área plana resultante de acumulação fluvial, periódica ou permanentemente alagada, podendo comportar meandros abandonados, ligada com ou sem ruptura de declive a patamar mais elevado.

AI - De inundação. Áreas abaciais definidas por planos convergentes, arenosa e ou argila, sujeitas a inundações periódicas, podendo apresentar arenito ou comportar lagoas fechadas ou precariamente incorporadas à rede de drenagem, classificadas em permanentemente inundadas com areitino (1), permanentemente inundadas mas com lagoas precárias com a rede de drenagem (2), e periodicamente inundadas e melhor drenadas em função da ligação direta com a rede de drenagem (3).

Ac - Colúvil. Área plana ou abacia, resultante da convergência de leques de espalhamento ou de concentração de depósitos de arenoides nas partes terminais de pedimentos.

Aed - Dunas. Depósitos arenosos de origens diversas, remodelados pelo vento, apresentando formas características de dunas.

MODELOS DE APLAINAMENTO

P - Plano. Superfície de aplainamento de gênese indiferenciada, evoluída por processos de pediplanação ou rito.

Pgi - Pediplano degradado inundado. Superfície de aplainamento parcialmente conservada, tendo perdido a continuidade em consequência de mudança do sistema morfogenético; em geral conservada ou levemente dissecada e separada por escarpas ou resacas de outros modelos de aplainamento e de dissecção correspondentes aos sistemas morfogenéticos subsequentes. Aparece inundada por coberturas detriticas e/ou de alteração, constituída de couraças e/ou latossolos.

Pgu - Pediplano degradado desnudado. Superfície de aplainamento parcialmente conservada, tendo perdido a continuidade em consequência de mudança do sistema morfogenético; geralmente dissecada e separada por escarpas e resacas de outros modelos de aplainamento e de dissecção correspondentes aos sistemas morfogenéticos subsequentes, desnudada em consequência de exumação de camada sedimentar ou retirada de cobertura preexistente.

Pri - Pediplano retocado inundado. Superfície de aplainamento elaborada durante fases sucessivas de retomada de erosão, sem no entanto perder suas características de aplainamento, cujos processos geram sistemas de planos inclinados às vezes levemente côncavos. Pode apresentar cobertura detritica e/ou encruamentos, indicando remanejamentos sucessivos.

Pru - Pediplano retocado desnudado. Superfície de aplainamento elaborada durante fases sucessivas de retomada de erosão, sem no entanto perder suas características de aplainamento, cujos processos geram sistemas de planos inclinados às vezes levemente côncavos. Pode apresentar cobertura rasa de material de alteração mas geralmente apresenta rochas pouco alteradas truncadas por processos de aplainamento que desnudaram o relevo.

MODELOS DE DISSECAÇÃO

D - Homogênea. Dissecção fluvial que não obedece a controle estrutural nítido, definida pela combinação das variáveis forma de tipo, densidade de drenagem e aprofundamento das incisões. A densidade e o aprofundamento são estabelecidos pela comparação de padrões de imagem. A densidade é classificada em: muito grossiera (1), grossiera (2), média (3), fina (4) e muito fina (5). O aprofundamento é classificado em: muito fraco (1), fraco (2), médio (3), forte (4) e muito forte (5).

Aprofundamento das Incisões					
	Muito fraco	Fraco	Médio	Forte	Muito forte
Densidade da Drenagem					
M. Grossiera	11	12	13	14	15
Grossiera	21	22	23	24	25
Média	31	32	33	34	35
Fina	41	42	43	44	45
Muito Fina	51	52	53	54	55

D - Diferencial. Dissecção marcada por controle estrutural evidente, definida apenas pelas variáveis forma de tipo e aprofundamento das incisões, já que o padrão de drenagem e a sua densidade são controlados pela tectônica e pela litologia. O aprofundamento é classificado em: muito fraco (1), fraco (2), médio (3), forte (4) e muito forte (5).

Formas de Topo

a - Conjunto de formas de relevo de topos estreitos e alongados, esculpidas em rochas sedimentares e cristalinas, em geral denotando controle estrutural, definidas por vales encaixados. Os topos de apertura saçada são resultantes da intercepção de vertentes de declividade acentuada, entalhadas por sulcos e ravinas.

c - Conjunto de formas de relevo de topos convexos, esculpidas em rochas sedimentares, cristalinas e metasedimentares, às vezes denotando controle estrutural. São definidas por vales pouco profundos, apresentando vertentes de declividade mediana a suave, entalhadas por sulcos e cabeceiras de drenagem de primeira ordem.

t - Conjunto de formas de relevo de topos tabulares, conformando feições de rampas suavemente inclinadas e de lombadas, esculpidas em rochas sedimentares e cristalinas denotando eventual controle estrutural. São em geral definidas por vales rasos, apresentando vertentes de baixa a média declividade. Resultam da instauração de processos de dissecção atuando sobre superfície de aplainamento.

De - Estrutural. Dissecção fortemente controlada pela estrutura, geralmente identificada em áreas de rochas metasedimentares intersetivamente dobradas e falhadas. É caracterizada por compartimentos de formas de relevo irregulares enquadrando planos desnudados, com sulcos e ravinas entalhadas na rocha sã ou pouco alterada.

Del - Encosta íngreme de erosão feição de relevo com declives muito acentuados, ligando dois planos altimétricos distintos, podendo exibir trechos de paredão desnudado na parte superior.

Dr - Em ravinas. Dissecção caracterizada por grande densidade de incisões resultantes de atuação predominante da erosão pluvial sob a forma de escoamento concentrado (torrencial), em certas áreas assume a feição de verdadeiro badland.

FORMAS SIMBOLIZADAS

Borda de estrutura elevada	Inselbergue
Borda de estrutura elevada interiormente erodida	Linha de cumada
Caimento em rampa de colúvio e pedimento	Morro testemunho
Crista assimétrica	Planície
Crista simétrica	Relevo
Escarpa erosiva	Vale ou sulco estrutural

NOTA: Mapa elaborado com base em interpretação de mosaicos semicontrolados de imagens de radar e trabalhos de campo pelo Projeto RADAMBRASIL, no ano de 1975 e atualizado com interpretações de imagens de satélite Landsat TM e trabalhos de campo pela DIGEO 1 NE1, do IBGE, no ano de 2000.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
DIRETORIA DE GEOCIÊNCIAS

